

## QUESTÕES DE VIDA – 24

### AVÉ, Ó CRUZ!..

Sobre a minha frente e o meu peito Te traçaram, poucos dias depois de vir a este mundo e, se Deus me conceder essa graça, mo voltarão a fazer, antes dele partir.

Por definição e pela própria forma de te apresentares, és uma contradição e uma anulação. Uma contradição, porque és um sentido e o seu contrário; uma anulação, porque és o sinal sobre o que se assina sem saber bem o quê e o que se traça sobre o que está errado; uma contradição, porque em Ti vemos apontado o caminho do céu e, em sentido contrário, o amor e o apego às coisas terrenas; uma anulação, porque, segundo o Evangelho, para sermos alguma coisa diante do Senhor, temos de nos fazer nada diante de tudo e de todos.

Não há tempo nem espaço em que Te não veja, ora ostensiva, ora discreta, ora envergonhadamente. Desde a mais modesta ermida até à mais imponente catedral, és a parte mais alta a apontar o céu; nas nossas casas, não há lugar nem espaço onde Tu não estejas e sobre as mais diversas formas e feitios; a maior parte de nós, para nos livrar dos perigos e nos convidar à oração permanente, traz-Te num cantinho muito especial, alguns, bem juntinho ao coração; outros, com muita pena nossa, usam-Te como amuleto ou por superstição.

Porque sempre trazes contigo a contrariedade e a provação, o sofrimento e a dor, custa-nos muito descobrir-Te, aceitar-Te, abraçar-Te e amar-Te.

Tu, Cruz, és-nos tão contrária que levaste Paulo a confessar que fazia o que não queria e não fazia o que queria; levaste Pedro a rejeitar o que acabara de ouvir da boca de Jesus, isto é, que apesar de ser o Messias, havia de ser rejeitado, maltratado e morto; levaste a mãe de João e Tiago a pedir a Jesus para os seus dois filhos um lugar no seu Reino, um à sua direita e outro à sua esquerda. Foste Tu, ó Cruz, melhor, o medo de Ti, que fez com que Judas O vendesse, que Pedro O negasse e que, no momento da prisão de Jesus, todos O abandonassem e até o próprio Jesus, ao pensar e sentir o peso da sua própria Cruz, suplicou ao Pai que, se possível, O poupasse a tanto sofrimento e dor.

Quanto mais de Ti fugimos, tanto mais Tu nos persegues. Seja onde for e quando for, sempre nos acompanhas porque fazes parte das nossas próprias vidas. De Ti fugir, ou recusar-Te ou amaldiçoar-Te, é tornar-Te ainda mais pesada. Só há um caminho, ó Cruz, é descobrir-Te, aceitar-Te, bendizer-Te, abraçar-Te, amar-Te. E porquê?

Porque em Ti está o compêndio de todas as virtudes, a perfeição da santidade, a protecção contra os inimigos, a fortaleza da alma e a alegria do espírito, a vida e a salvação.

Avé, ó Cruz, Minha e do Meu Senhor!...

Pe António Belo